

O mecanismo COVAX, iniciativa global para garantir acesso rápido e equitativo às vacinas contra COVID-19 para todos os países, independentemente de seu nível de renda, anunciou nesta sexta-feira (22) a assinatura de um acordo de compra antecipada com a Pfizer para até 40 milhões de doses da vacina candidata Pfizer-BioNTech, que já integra a lista de uso de emergência da OMS. A implementação começará com a negociação e execução bem-sucedidas dos contratos de fornecimento.

Em apoio adicional à sua missão de acelerar a disponibilidade de vacinas para países de baixa renda e ajudar a encerrar rapidamente o estágio agudo da pandemia de COVID-19, o COVAX também confirmou que exercerá uma opção - por meio de um acordo existente com Serum Institute of India (SII) - para receber suas primeiras 100 milhões de doses da vacina desenvolvida pela AstraZeneca/Oxford University.

Destas primeiras 100 milhões de doses, a maioria está reservada para entrega no primeiro trimestre do ano, enquanto se aguarda a Lista de Uso de Emergência da OMS. O processo de revisão da Organização, que está atualmente em andamento, segue a aprovação para uso restrito em situações de emergência pelo controlador-geral de Medicamentos da Índia no início deste mês e é um aspecto crítico para garantir que qualquer vacina adquirida por meio do COVAX seja totalmente garantida para uso internacional. De acordo com a última atualização da OMS, uma decisão sobre esta vacina candidata foi antecipada para meados de fevereiro.

O COVAX também prevê que, por meio de um acordo existente com a AstraZeneca, pelo menos 50 milhões de doses adicionais da vacina AstraZeneca/Oxford estarão disponíveis para entrega aos participantes do mecanismo no primeiro trimestre de 2021, enquanto se aguarda a lista de uso emergencial da OMS da rede de fabricação específica do COVAX para essas doses. A decisão sobre esta vacina candidata também foi antecipada pela OMS para fevereiro.

“Hoje temos outro marco para o COVAX: enquanto se aguarda a aprovação regulamentar para a candidata AstraZeneca/Oxford e se aguarda a conclusão bem-sucedida do contrato de fornecimento para a vacina Pfizer-BioNTech, prevemos poder iniciar as entregas de vacinas contra a COVID-19 que salvam vidas ao fim de fevereiro. Isso não é apenas significativo para o COVAX, é um grande passo em frente para o acesso equitativo às vacinas e uma parte essencial do esforço global para vencer esta pandemia. Só estaremos seguros em qualquer lugar se estivermos seguros em todos os lugares”, disse Seth Berkley, CEO da Gavi, a Vaccine Alliance, que lidera a aquisição e entrega do COVAX.

Os preparativos, liderados pela OMS, UNICEF e Gavi, já estão bem encaminhados para o COVAX entregar vacinas às economias elegíveis para apoio através do compromisso avançado de mercado do COVAX, com Gavi disponibilizando US\$ 150 milhões de seu financiamento básico como apoio catalítico inicial para preparação e entrega dos imunizantes.

“A distribuição urgente e equitativa de vacinas não é apenas um imperativo moral, é também um imperativo de segurança sanitária, estratégico e econômico”, afirmou Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde. “Este acordo com a Pfizer permitirá que o COVAX salve vidas, estabilize os sistemas de saúde e impulsione a recuperação econômica global.”

Com base no trabalho dos últimos meses apoiando os esforços de preparação dos países, a OMS lançará neste mês o portal “Country Readiness Portal”, que permitirá aos participantes do compromisso antecipado de mercado apresentar planos nacionais finais de implantação e vacinação (NDVPs). Esta é uma etapa vital antes que as alocações possam ser feitas, para garantir que as doses administradas possam ser implantadas com eficácia e para identificar onde é necessário mais suporte.

“Esses acordos de compra abrem a porta para que vacinas que salvam vidas se tornem disponíveis para as pessoas nos países mais vulneráveis”, disse a diretora executiva do UNICEF, Henrietta Fore.

“Mas, ao mesmo tempo que estamos garantindo as vacinas, devemos também garantir que os países estejam prontos para recebê-las, implantá-las e construir confiança sobre elas.”

O mecanismo COVAX pretende fornecer a todas as 190 economias participantes uma alocação indicativa de doses até o final deste mês. Esta alocação indicativa fornecerá orientação provisória aos participantes - oferecendo um cenário de planejamento mínimo para permitir os preparativos para a alocação final do número de doses que cada participante receberá nas primeiras rodadas de distribuição da vacina.

Atualização de abastecimento

O COVAX agora tem acordos em vigor para acessar pouco mais de dois bilhões de doses de várias vacinas candidatas promissoras. As negociações continuam para que novas doses sejam garantidas por meio de acordos de pesquisa e desenvolvimento com o COVAX, coliderado pela Coalizão para Inovações de Preparação para Epidemias (CEPI), por meio de avaliações de novos produtos com resultados promissores e por meio de contribuições de doadores.

Com base nisso, o COVAX prevê ser capaz de fornecer às economias participantes doses de vacinas seguras e eficazes - o suficiente para proteger os trabalhadores de saúde e outros da linha de frente, bem como alguns indivíduos de alto risco - começando no primeiro trimestre de 2021. O objetivo é proteger pelo menos 20% de cada população participante até o final do ano - a menos que um participante tenha solicitado uma porcentagem menor de doses. Pelo menos 1,3 bilhão dessas doses serão disponibilizadas para as 92 economias elegíveis para o compromisso avançado de mercado do COVAX até o fim de 2021.

Para cumprir sua meta de garantir dois bilhões de vacinas seguras e eficazes em 2021, o mecanismo construiu um portfólio diversificado de vacinas candidatas que atenua o risco de falha de desenvolvimento, produção ou processos regulatórios de um produto e garante a disponibilidade de produtos adequados para vários contextos e configurações. Este trabalho continuará em ritmo acelerado para permitir o fornecimento adicional de vacinas adequadas para uso em uma ampla gama de populações e ambientes em 2021 e depois.

“O progresso no desenvolvimento de vacinas até agora tem sido extraordinário e está claro que estamos reunindo as ferramentas das quais precisamos para encerrar a fase aguda da pandemia. Mas não podemos diminuir nossos esforços devido à velocidade com que esta pandemia continua a causar estragos”, declarou Richard Hatchett, CEO da CEPI. “O surgimento de novas variantes coloca em foco a necessidade de estarmos um passo à frente do vírus, continuando a investir em pesquisa e desenvolvimento de vacinas - especificamente para vacinas candidatas da próxima geração e estarmos prontos para mudanças de cepas em vacinas existentes - para garantir que tenhamos as ferramentas para atender às necessidades de todas as populações, em todos os países, a longo prazo.”

Fonte: OPAS, em 22.01.2021